

Folha do Estado
14/01/97
172

CIDADES



A Coordenação de Exames Vestibulares da UFMT divulgou ontem a lista dos 2.186 aprovados (foto) entre os 14 mil candidatos do vestibular-97. Pág. 13

Moradores do Jardim Vitória estão revoltados
Eles reclamam que falta água há mais de uma semana e exigem providências. Ontem teve novo protesto (foto). Pág. 12



ÍNDIO MORTO A PAULADAS
Índios católicos da Akéa, município de Camapuã, assassinaram a pauladas o pastor da Assembleia de Deus Ricardo Xavante. Pág. 16

Polícia impõe toque de recolher

EM PONTES E LACERDA. CIDADE FOI INVADIDA PELOS GARIMPEIROS QUE JÁ SAÍRAM DA RESERVA SARARÉ

ORGE ESTIVÃO
Pontes e Lacerda

A cidade de Pontes e Lacerda (450 quilômetros de Cuiabá) poderá sofrer um surto de malária, doenças de pele e sexualmente transmissíveis provocadas com a invasão de garimpeiros que foram retirados da Reserva Indígena Sararé desde a sexta-feira passada. Por conta desses problemas a Polícia Militar suspendeu a venda de bebidas alcoólicas e impôs o toque de recolher nos locais onde os garimpeiros estão concentrados, principalmente nas áreas de prostituição.

Desde domingo passado, os donos de bares receberam determinação de não vender bebidas alcoólicas aos garimpeiros. A partir das 22 horas, várias viaturas passam em locais suspeitos e fecham os bares. Cinquenta homens são distribuídos em locais de concentração de garimpeiros e a ordem é para que eles retornem aos hotéis ou residências onde estejam hospedados.

Até o momento, não foi registrado nenhum incidente entre garimpeiros e a própria Polícia Militar, mas os donos de bares e restaurantes onde se concentram a maior parte de homens, reclamam da determinação do comando da corporação.

Eles dizem que estão sendo prejudicados com a determinação. O comerciante Ivonir Rufatto, dono da lanchonete Esquina, disse que comprou 20 caixas de cerveja para revender aos garimpeiros e está sofrendo prejuízo porque não consegue faturar para quitar dívidas com o fornecedor de cerveja.

O comandante da operação em Pontes e Lacerda, coronel Benedito Carlos de Souza, disse que a medida visa somente o lado social. De acordo com ele, a Defesa Civil já detectou casos de malária, doenças venéreas e de pele, em cerca de 30% dos garimpeiros que estão concentrados em Pontes e Lacerda.

Segundo o coronel, a presença de doenças sexualmente transmissíveis podem provocar um surto na população da cidade. "Por isso estamos recomendando aos comerciantes que não vendam bebidas aos garimpeiros e fechem seus bares após as 22 horas", observa.

Na opinião do coronel Souza, os garimpeiros se embriagam em botecos e transmitem doenças venéreas. A PM, de acordo com o oficial, está realizando um trabalho de saturação junto a população que saiu da Reserva Sararé.

O plano consiste em passar de 15 em 15 minutos e pedir documentação de garimpeiros e prostitutas. Dessa maneira, explica o coronel, ambos ficam aborrecidos e se retiram das boates.

No domingo passado, a PM fechou uma boate que explorava adolescentes. De acordo com o coronel Souza, os policiais passaram pelo local e desconstruíram a idade de uma garota de programa. Um policial exigiu sua documentação e esta disse que não possuía, mas afirmou que tinha 30 anos de idade e "dez de cama".



A movimentação de garimpeiros e policiais ainda é grande na Reserva Sararé.



A retirada de equipamentos é feita pelos próprios garimpeiros e observada pela polícia.



Muitos aguardam prazo final para deixar a Reserva Sararé.

Garimpeiro assassinado

PRIMEIRO CRIME DEPOIS QUE A POLÍCIA ESTÁ NA ÁREA

ORGE ESTIVÃO
Pontes e Lacerda

Um garimpeiro ainda não identificado foi assassinado por volta das 14 horas de ontem na área denominada "Ferrugem 3". Ele foi executado com três tiros disparados por um comerciante que fugiu se embrenhando nas matas da Reserva Sararé. Esse é o primeiro caso de assassinato ocorrido desde o início da operação de desinstituição na área. A informação foi reforçada pelo coronel Benedito Souza, em Pontes e Lacerda.

O delegado Marcos Veloso, que chefiava uma equipe de elite da Polícia Civil em Pontes e Lacerda, se deslocou até onde ocorreu o assassinato. Até as 19 horas, ele ainda não havia retornado para a cidade com o corpo do garimpeiro assassinado.

Segundo o coronel Benedito Souza, o garimpeiro estava devendo ao comerciante e teria se recusado a saldar a dívida. Irritado, o dono do co-

mércio sacou seu revólver e atirou três vezes. Um dos projéteis acertou a cabeça do garimpeiro. Até as 19 horas, a PM ainda não havia identificado a vítima e nem o autor do crime.

Madeireiros

Fiscais do Ibama e funcionários da Funai montaram uma campanha dentro da Reserva Indígena Sararé para tentar flagrar os madeireiros que estão retirando madeiras nobres de dentro da área. A operação iniciou-se às 20 horas de ontem e os resultados só serão divulgados hoje pela manhã.

Segundo o assessor da Funai, indígenista Anivaldo José dos Santos, os madeireiros mesmo sabendo da proibição ainda persistem em retirar madeiras nobres como mogno, cerejeira e jatobá. Além desse problema, explica, os índios estão sendo ameaçados com espancamentos, caso não concordem com os donos de madeiras.

ELAS SÃO DO JARDIM VITÓRIA E MESMO S

Confronto iminente

DONO DE DRAGA FAZ ALERTA E CONDENA ATITUDE DE POLICIAIS

ORGE ESTIVÃO
Pontes e Lacerda

Os garimpeiros e agentes federais podem entrar em confronto na Reserva Indígena Sararé a qualquer momento. O alerta foi dado por um proprietário de dragas que retirou seus equipamentos, mas condenou a atitude dos policiais que explodiram vários tambores de óleo e acionaram três bombas de sucção na tarde de sexta-feira passada durante a operação de desinstituição.

Segundo o dono da draga, que pediu para não ser identificado, na tarde do último domingo foram ouvidas mais três explosões e ele afirma que foram provocados por quei-

mas de tambores de óleo. Na opinião do dragueiro, os policiais federais estão extrapolando suas funções e impondo terror aos garimpeiros ainda presentes na área. Ele avisa que o prazo dado para a saída é até esta quarta-feira.

Equipamentos

"O máximo que eles podem fazer é apreender os equipamentos e prender o garimpeiro que ainda estiver em atividade. Nada mais do que isso", critica, adiantando que outros donos de dragas prometem reagir caso seus equipamentos forem danificados.

Na sexta-feira passada (10), os policiais federais ouviram barulhos

de uma draga na área de "Ferrugem 3" - locais de retirada de ouro - e foram ver o que estava acontecendo.

Ao flagrar os garimpeiros em plena atividade, um policial federal sacou seu fuzil automático e explodiu tambores de óleo diesel. O fogo atingiu três dragas que ficaram danificadas. O clima chegou a ficar tenso devido ao fato de os agentes ordenarem aos garimpeiros a ficar com as mãos sobre a cabeça. Na hora, estavam várias crianças e mulheres.

O fato foi confirmado também pela Polícia Militar. O delegado Mário, que comanda a Polícia Federal em Pontes e Lacerda não foi localizado para falar sobre o assunto.

Falta de água

2 - Cuiabá - Terça-feira, 14 de Janeiro de 1997

Folha do Estado
14.01.97